

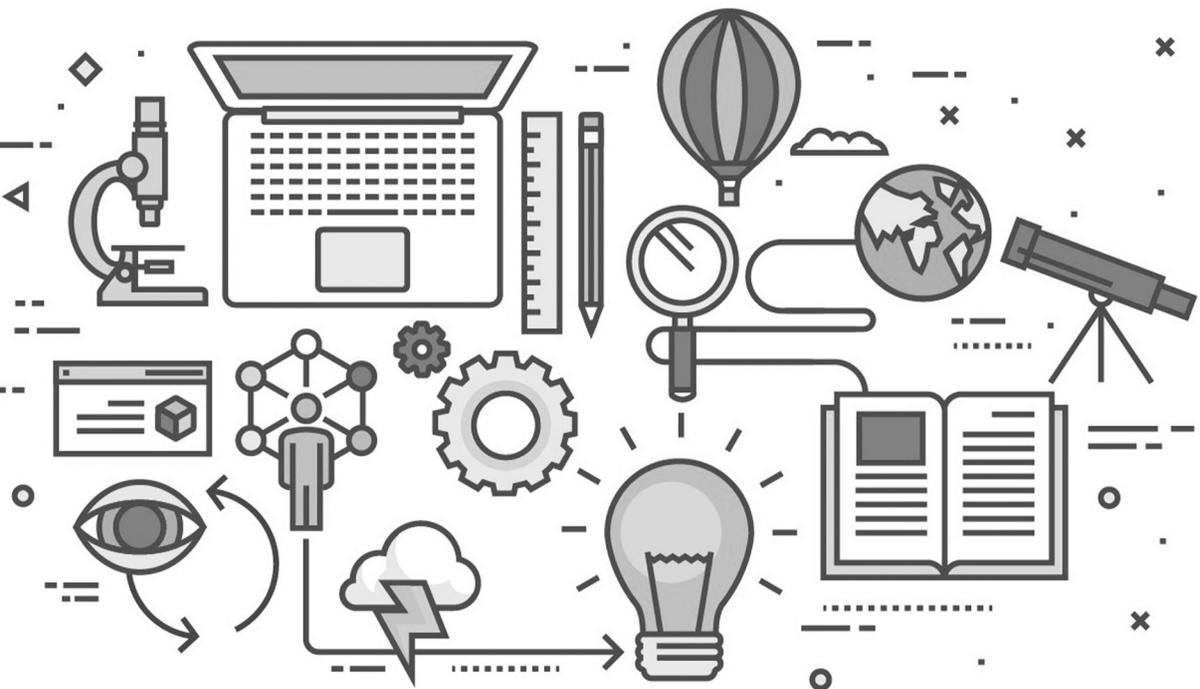


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4

Atena
Editora
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 4 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-723-9

DOI 10.22533/at.ed.239211301

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Jogos educativos. 5. Tecnologias digitais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Jogos Educativos e Tecnologias Digitais”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre a educação na era paradigmática da informação e do conhecimento.

Tomando como foco a agenda lúdica dos jogos educativos e a crescente relevância das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional, esta obra trata-se de uma coletânea multidisciplinar de artigos escritos por um grupo seletivo de pesquisadores com distintas, os quais exploram temáticas específicas sob o eixo articulador do olhar das Ciências da Educação.

Fundamentando-se em uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem qualitativa quanto aos meios, o presente livro foi estruturado com o objetivo central de analisar as oportunidades de desafios da realidade dos jogos eletrônicos e das tecnologias digitais no contexto educacional, por meio de um conjunto de dezoito capítulos.

Com base em um trabalho coletivo, o presente livro projeta o esforço de pesquisa de um grupo diverso de profissionais oriundos de instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior, demonstrando assim que o estado da arte sobre a evolução das temáticas educacionais se produz de modo local a partir de cientistas, homens e mulheres, localmente envolvidos com suas realidades, proporcionando assim frutíferas trocas de experiências educativas.

Em razão das discussões levantadas e dos resultados apresentados após um marcante rigor metodológico e analítico, o presente livro caracteriza-se como uma obra multidisciplinar amplamente recomendada para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação ou mesmo para o público não especializado nas Ciências da Educação, por justamente trazer de modo didático e linguagem acessível novos conhecimentos sobre a atual e prospectiva realidade educacional.

Aproveite a obra e ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

JOGOS EDUCATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

CAPÍTULO 1..... 1

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

Lidnei Ventura

Gustavo José Assunção de Souza

Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.2392113011

CAPÍTULO 2..... 13

JOGOS DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Geisa Veregue

Talita Silva Peussi Vasconcellos

Stela Cezare do Santo

DOI 10.22533/at.ed.2392113012

CAPÍTULO 3..... 22

GAMIFICAÇÃO E O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE FÍSICA

Thaynara Freitas Sales

Juliana de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2392113013

CAPÍTULO 4..... 29

A SONOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM AUDIOGAME ACUSMÁTICO E SUAS APLICAÇÕES NA PESQUISA EM MÚSICA E LINGUAGEM

Leonardo José Porto Passos

José Eduardo Fornari Novo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.2392113014

CAPÍTULO 5..... 38

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE *GAMES* EDUCACIONAIS

Fábia Magali Santos Vieira

Alcino Franco de Moura Júnior

Marcelo Miranda Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.2392113015

CAPÍTULO 6..... 54

A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO ELEMENTO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE UM WORKSHOP DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR EM JOGOS DE BORDO

María Luisa Belmonte

Begoña Galián

Pedro José Belmonte

DOI 10.22533/at.ed.2392113016

CAPÍTULO 7	63
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA TDIC: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Mariceia Ribeiro Lima	
Marco Antonio Goiabeira Torreão	
DOI 10.22533/at.ed.2392113017	
CAPÍTULO 8	73
GENERACIÓN DE COMPETENCIAS DIGITALES EN LOS EDUCADORES: CERRANDO LA BRECHA DIGITAL	
Oswaldo Fernando Terán Modregón	
Paula Mónica Lino Humerez	
DOI 10.22533/at.ed.2392113018	
CAPÍTULO 9	85
LETRAMENTO E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Iracly de Sousa Santos	
Francimar Oliveira Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2392113019	
CAPÍTULO 10	95
O SMARTPHONE NA SALA DE AULA: UM DESIGN POSSÍVEL PARA AS FUTURAS GERAÇÕES?	
Luiz Henrique Sampaio Junior	
DOI 10.22533/at.ed.23921130110	
CAPÍTULO 11	107
MOOC EN ABIERTO DE LA UNED. SERVICIOS SOCIOTERAPEUTICOS PARA LAS FAMILIAS	
Francisco Gómez Gómez	
DOI 10.22533/at.ed.23921130111	
CAPÍTULO 12	121
AVALIAÇÃO DE SOFTWARE NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES E IMPRESSÕES NO USO DA INTERNET EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	
Moacir de Souza Júnior	
Ana Caroline de Vasconcelos Araújo Arnaud	
Fernando Luís de Sousa Correia	
Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.23921130112	
CAPÍTULO 13	134
A EDUCAÇÃO DIGITAL COMO FORMA DE MITIGAR OS IMPACTOS DECORRENTES DE ATAQUES DE ENGENHARIA SOCIAL SOB O USO DE MÉTODOS DE SPEARK PHISHING	
Mastroianni Rufino de Oliveira	
Thomas Victor Rodrigues de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23921130113	

CAPÍTULO 14.....	137
USO DO SOFTWARE <i>KALZIUM</i> COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Sueny Kêlia Barbosa Freitas	
José Wellington Salvino da Silva	
Maria Leidiane da Silva Medeiros	
José Orlando Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.23921130114	
CAPÍTULO 15.....	142
A BIOLOGIA DO CONHECER E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA COMPARTILHADA NA CONVIVÊNCIA DIGITAL	
Zélia de Fátima Seibt do Couto	
Débora Pereira Laurino	
DOI 10.22533/at.ed.23921130115	
CAPÍTULO 16.....	152
LAS TIC'S EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA, ¿TECNOLOGÍA O METODOLOGÍA? EL EJEMPLO DE LAS TABLETAS TIPO IPAD	
Jesús de la Torre Laso	
DOI 10.22533/at.ed.23921130116	
CAPÍTULO 17.....	164
AULAS REMOTAS: CONTRIBUEM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Barbara Adelaide Parada Eguez	
Cássia Patrícia Muniz de Almeida	
Hiderly da Silva Costa dos Santos	
Iracilma da Silva Sampaio	
Leonilda do Nascimento da Silva	
Maria Sônia Silva Oliveira Veloso	
Patrícia Florêncio Ferreira de Alencar	
Virginia Florêncio Ferreira de Alencar Nascimento	
Walter Fiúsa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.23921130117	
CAPÍTULO 18.....	178
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A QUALIDADE DO ENSINO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA EM TEMPOS PRÉ-PANDÊMICOS E PANDÊMICOS	
Anderson do Espirito Santo da Silva	
Pedro Ivo Camacho Alves Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.23921130118	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 9

LETRAMENTO E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Data de aceite: 04/01/2021

Iracy de Sousa Santos

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Campus Bacanga
São Luís – Maranhão – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6427207669791460>

Francimar Oliveira Miranda de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Campus Bacanga
São Luís – Maranhão – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0857630022713758>

RESUMO: Letramento é o contato com o mundo antes da escrita, fazemos leitura espontânea do cotidiano e do mundo globalizado. A tecnologia em interface do letramento objetiva a conexão do uso da leitura e da escrita como caráter multiplicador indo desde as práticas sociais até a abordagem curricular da escola. Reflete-se, neste sentido acerca da tecnologia na educação e do letramento digital na prática docente e como o domínio técnico presente no contexto pedagógico permita que a partir do planejamento escolar coerente contribua no processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e inovadora. Neste sentido, procurou-se referenciais teóricos para dialogar neste relato como: Soares (1998), Lévy (1993 e 1999), Kleiman (1995), Rojo (2012) e outros. Buscou-se compreender como uso da tecnologia no processo de letramento digital possibilita uma ampla flexibilidade nas ações docentes contribuindo de forma significativa para o processo de construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Letramento digital. Tecnologia.

LITERACY AND THE USE OF TECHNOLOGY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT: Literacy is the contact with the world before writing, we make spontaneous reading of everyday life and the globalized world. The technology in the literacy interface aims to connect the use of reading and writing as a multiplier character ranging from social practices to the curricular approach of the school. It is reflected in this sense about technology in education and digital literacy in teaching practice and how the technical domain present in the pedagogical context allows coherent school planning to contribute significantly and innovatively to contribute to the teaching-learning process in a significant and innovative way. In this sense, we sought theoretical references to dialogue in this report such as: Soares (1998), Lévy (1993 and 1999), Kleiman (1995), Rojo (2012) and others. We sought to understand how the use of technology in the digital literacy process allows a wide flexibility in teaching actions contributing significantly to the process of knowledge construction.

KEYWORDS: Literacy. Digital literacy. Technology.

1 | INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em constantes mudanças, e em permanente desafios faz-se necessário refletir sobre o volume de

informações e rapidez na produção de conhecimento que são postos pelas TICS – Tecnologia da Informação e Comunicação; as instituições escolares e os educadores necessitam estarem alertos para a sua permanente atualização no sentido de garantir que as crianças que chegaram a escola, possam utilizar seus conhecimentos prévios do mundo informatizado em que vivem como suporte para adentrar no processo de leitura e escrita convencional de forma prática e significativa.

Diante das análises que fizemos a alfabetização é um processo sistemático, de ações específicas que faz com que as crianças se apropriem da leitura e da escrita ao longo da escolarização.

Os educadores que orientam o processo de alfabetização de uma criança precisam traçar estratégias diversificadas para favorecer a inserção do educando em um ambiente de múltiplas possibilidades para expressar os seus diferentes níveis de conhecimentos; linguagens variadas; convencionais ou não, neste entendimento a escola é responsável pela mediação e construção de um pensamento científico crítico alicerçado na ciência, na tecnologia e nas práticas sociais para operacionalizar os componentes curriculares deixando de lado a velha prática de apenas reproduzir informações e assumir sua verdadeira função de produzir e ampliar conhecimentos, respeitando diferentes linguagens e utilizando uma variedade de ferramenta no processo de ensino para potencializar aprendizagem de forma significativa e crítica. De acordo com Rojo (2012, p. 39);

O texto [...], livros didáticos “engessados” e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino.

Entendemos que o uso da tecnologia possibilita a leitura e a escrita uma efetiva e prazerosa aprendizagem, neste sentido as TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação vem tornar mais evidente essa prática e a sua importância no fazer pedagógico, pois educando e educador utilizarão variadas mídias para materializar os conteúdos de ensino de forma inovadora. Para Rojo (2012, p. 142):

As TICS têm trazido importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente em relação às várias possibilidades de trabalho em contexto escolar, que permitem e facilitam. Elas ocasionam significantes inovações em sala de aula: por exemplo, o conteúdo pode ser trabalhado a partir de várias mídias e não apenas das mídias impressas. Ademais, algumas delas, são mais próximas das atividades cotidianas dos alunos, como os vídeos, músicas ou a internet, em geral.

Contribuindo com a ideia de Rojo (2012), há uma insatisfação das crianças com a experiência da alfabetização, na medida em que lhe são disponibilizados para leitura textos específicos com o propósito de serem avaliadas, a leitura como atividade se torna pouca prazerosa uma vez que pouco se utiliza na escola as mídias que fazem parte do cotidiano

destas crianças.

A concepção da tecnologia no ambiente escolar abre uma enorme possibilidade de construção do saber desde que se utilize uma concepção de ensino aberta isto é voltada para orientação e mediada para construção onde não só o papel tem representatividade para a leitura e escrita, outros textos midiáticos na tela constituem, uma forma inovadora de ensinar e aprender. Para Soares (1998, p. 148):

[...], o texto na tela – o hipertexto; embora se reconheça que a análise da interação on-line (os chats, o e-mail, as listas de discussão, os fóruns, entre outros) seria elucidativa para melhor compreensão do conceito de letramento, confrontando-se essas modalidades de interação entre as pessoas com as modalidades de interação face-a-face ou por meio da escrita no papel, renuncia-se a incluí-la neste texto, porque esse uso da tecnologia digital suscita questões específicas de natureza diversa, sobretudo linguística. [...].

O espaço virtual promove grandes desafios diante das especificidades de cada aparelho eletrônico (tablet, celular, computador, e entre outros), e possibilita com mais interatividade a escrita e a leitura por meio da comunicação simultânea em rede.

O letramento é o contato com o mundo antes da escrita, a criança faz leitura espontânea do cotidiano e do mundo globalizado. Para Rojo (2012, p. 35):

O termo “letramento” é definido por Magda Soares (2000: 47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Ela define a alfabetização como “a ação de ensinar/aprender a ler e escrever”. O conceito de letramento comporta o conceito de alfabetização, e a alfabetização supõe ações específicas.

Para a autora a escrita e a leitura é uma apropriação que cada criança adquire inicialmente através do mundo globalizado, por meio de imagens e emoções que, neste sentido o acesso ao mundo digital só faz inovar, do papel a conectividade em tela. As crianças hoje já estão conectadas com diferentes mídias digitais o que favorece seu desenvolvimento no que se refere a linguagem, atenção, memória, concentração entre outros o que colabora para que o professor possa utilizar estas vivencias no processo de ensino.

Este artigo aprofundou estudos sobre a concepção de letramento tendo o uso da tecnologia como ferramenta inovadora para construção do conhecimento no espaço escolar. O mundo digital e o uso das tecnologias vêm favorecer a melhoria e qualidade do processo de ensino e aprendizagem, assim como inovar a prática pedagógica e aproximar educando e educador no processo de letramento das crianças em uma sociedade multifacetada pelas tecnologias.

2 | LETRAMENTO DIGITAL E A TECNOLOGIA

O surgimento das novas tecnologias e a sua aplicabilidade no processo educacional e especificamente na escola, nos coloca diante da necessidade de uma reflexão profunda,

sobre a função da escola e o papel do professor para orientar o processo ensino aprendizagem utilizando os diferentes suportes midiáticos para alfabetizar na perspectiva do letramento digital, em diferentes níveis e contextos variados.

Ao longo da história temos convivido com profundas modificações em todos os setores da sociedade, na instituição escolar especificamente os processos de ensino necessitam de permanente atualização para atender as exigências da contemporaneidade posto que uma grande variedade de suportes para alfabetizar crianças jovens e adultos, agora não só, com materiais impressos, temos novos suportes que incluem telas digitais que permitem dar um novo sentido ao texto que será produzido para leitura e escrita na perspectiva do letramento digital.

O letramento digital surge como proposta de inovação substituindo historicamente as práticas discursivas como é o caso dos documentos escritos manualmente e enviados dentro de envelopes que seria as cartas e outros. A tecnologia neste sentido vem inovando o movimento e a interação social atualmente. Para Lyotard (1993, p. 18):

O grande desafio da espécie humana na atualidade é a tecnologia. Segundo ele, a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é também o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.

Não tem como ignorar ou dissociar a tecnologia das práticas sociais, o cotidiano já estar incorporado pelo espaço virtual de rede onde as comunicações chegam com mais facilidade e rapidez. De acordo com Levy (1993, p. 148);

Inclui as tecnologias de escrita entre as tecnologias intelectuais, responsáveis por gerar estilos de pensamento diferentes (observa-se o subtítulo de seu livro *As tecnologias da inteligência*: “o futuro do pensamento na era da informática”); esse autor insiste, porém, que as tecnologias intelectuais não determinam, mas condicionam processos cognitivos e discursivos.

Na escola a idéia da tecnologia é recebida para complementar metodologicamente o desempenho docente, ser conteúdo exclusivo e promover melhores condições de aprendizagens.

Segundo Kleiman (1995, p. 19): “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sócias que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Levy (1999) usa a cibercultura¹ como chave que possibilita uma grande apropriação do conhecimento por meio do uso do universo virtual, neste sentido proporcionará um olhar, mas culto em relação à tecnologia e sua amplificação no processo de ensino e aprendizagem.

1 Faz parte da obra *Cibercultura* e foi publicado em 1997, pela Éditions Odile Jacob. Cibercultura está dentro da segunda parte da obra, chamada: *Proposições* - o autor centra suas atenções na cibercultura, percebida em suas múltiplas dimensões: a essência, o movimento social, o som, a arte. Resenha da obra “Cibercultura” de Pierre Lévy por Marcia Pereira Sebastião e Lucila Pesce.

O sistema de computação vem ficando cada vez mais indissociável da vida cultural do ser humano e, as pessoas passam a olhar o contexto de mundo, não só como um contexto estético e físico, mas como um conjunto de relações de rede que vem contribuindo para a construção da inteligência de forma simultânea. Para Soares (1998), alguns autores consideram que: os processos cognitivos inerentes a esse letramento digital reaproximam o ser humano de seus esquemas mentais.

Neste contexto fica evidente como as tecnologias de informação estão proporcionando cada vez condições de inserção de conhecimento na vida sócio- educacional do homem. Ramal (2002, p. 84) afirma:

Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próximas do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura.

O letramento digital representa as mudanças de suporte para leitura e escrita, convergindo para uma reestruturação do perfil dos leitores, incluindo postura física e escolhas pessoais diante do texto, a ser lido, neste entendimento o tema letramento digital exige que façamos uma reflexão acerca da nossa postura como professores diante da utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino formais e não formais.

Neste sentido, o letramento digital exige habilidades variadas de leitura e de escrita posto que os novos suportes tecnológicos, em especial o computador, podem ser ferramenta útil na escola, no apoio às práticas pedagógicas, dinamizando o cotidiano da sala de aula e tornando a aprendizagem significativa para o educando.

Portanto, o professor que está diretamente em contato com os alunos é importante que além da prática pedagógica o uso da tecnologia e seu domínio para alcançar resultados expressivos e diminuir o índice de insatisfação em relação a leitura e a escrita, possibilitem ao aluno a sua ressignificação, enquanto um ser social.

31 AS TECNOLOGIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE LETRAMENTO

O homem desde as primeiras civilizações procurou desenvolver ferramentas que o auxiliasse na sua vida em sociedade e a comunicação sempre foi o elemento primordial para estabelecer vínculos entre si e em comunidade, obviamente vivenciou e experimentou um grande processo de evolução, inventou, recriou aprimorou até chegarmos a era das tecnológicas da informação comunicação, hoje indispensável para alavancar o desenvolvimento em todos os setores da sociedade.

As novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado de estudos

avançados de um conjunto de técnicas dos campos da informática, telecomunicações e as mídias eletrônicas, juntas elas agilizam de forma dinâmica diferentes conceitos de espaço, distancia intercambio e comunicação em rede, que além de romper barreiras nos aproximou do mundo do conhecimento e proporcionou uma grande possibilidade de utilizá-las em favor do progresso da humanidade.

Os avanços das tecnologias têm modificado todo o cenário social econômico político e educacional posto que estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. A rede mundial de computadores, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia os sistemas de educação a distância entre outros, estão disponíveis na sociedade fazendo com que as instituições educativas utilizem todo este aparato de informações, as transformem em conhecimentos atualizados, úteis e validos para manutenção de uma educação de qualidade, neste entendimento Pretto (2011, p. 110), afirma

Esses equipamentos, e todos os sistemas a eles associados, são constituidores de culturas e, exatamente por isso, demandam olharmos a educação numa perspectiva plural, afastando a idéia de que educação, cultura, ciência e tecnologia possam ser pensadas enquanto mecanismos de mera transmissão de informações, o que implica pensar em processos que articulem todas essas áreas concomitantemente.

A variada gama de softwares disponíveis atualmente, possibilita uma abordagem ampla do processo de letramento, criando interações ricas de estímulos que envolvem a palavra escrita, cores, sons e experiências lúdicas. Nessa perspectiva entende-se que as tecnologias podem promover não só uma codificação das palavras, mas a inserção do ser e do estar humanizado no processo sociocultural, onde a condição de letrados será compreendida a partir da sua leitura de mundo.

As tecnologias além de contribuir para o processo de leitura e escrita podem ser incluídas e compreendidas como valores afetivos, sociais, culturais que possibilitem a flexibilidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim uma formação capaz de produzir sujeitos críticos e interlocutores frente às tecnologias e os desafios da sociedade da informação.

O letramento em uma nova perspectiva digital na escola demanda que os professores tenham uma visão educativa que acompanhe a entrada das tecnologias na escola, pois, além de capacitar os professores, é necessário que eles mudem suas atitudes para que haja a incorporação das tecnologias na escola como ferramentas que venham a enriquecer o trabalho pedagógico e potencializa a aprendizagem dos alunos.

Lembrando que conforme Freire (1996, p. 24-25), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção”. Neste sentido, ensinar é uma construção que exige contribuição teórica, prática e acima de tudo troca de saberes estreitando o ponto de vista do aluno e seu vocabulário próprio e o pensamento científico

do professor, onde o fazer didático inovador constitui-se elemento importante na construção do conhecimento do aluno e o uso das tecnologias se torna instrumento de grande valia neste cenário.

O grande volume de informações on-line é uma realidade na sociedade, pois este processo em rede flexibiliza o acesso ao conhecimento a um grande número de pessoas em diferentes setores de maneira formal e informal. Diante disso, é preciso que a escola inclua as tecnologias digitais na educação das novas gerações, para que possam usufruir dos benefícios da cibercultura contribuindo para a formação de um homem crítico e situado em seu tempo.

Alunos e professores inseridos neste contexto de uma sociedade tecnologizada precisam ampliar seus conhecimentos para usar os recursos tecnológicos que estão ao seu alcance como aliados na estruturação dos saberes científico, sociais e técnicos que as novas tecnologias sejam vistas como ferramentas de auxílio ao processo de educação e como dinamizadora do processo de ensino e aprendizagem.

O letramento digital deve ser incluído na escola para que professores e alunos tenham possibilidades de aprender e ensinar de forma colaborativa posto que os estudantes hoje estão engajados processos digitais que ultrapassam os muros das escolas. Assim a escola deves repensar seu papel de simples reprodutora de informações para assumir-se como espaço de pesquisa e de produção conhecimentos.

O processo de letramento digital constitui-se não só um desafio do novo fazer pedagógico, mas uma oportunidade de ampliar os conhecimentos, bem como a sua construção na formação de um novo contexto socioeducativo, visto que, o professor não será mais aquele que detém o conhecimento, mas sim o promotor de um novo pensar do conhecimento construído a partir das significações de mundo.

As tecnologias da informação e comunicação, nos impõe uma nova realidade, e um novo modelo de trabalho. As ferramentas digitais surgem como novas possibilidades de comunicação virtual criando espaços que não tem limite, a pessoa comunica-se com outras “navegando” em diferentes espaços e com variedades de ferramentas digitais sem ao menos sair do lugar em que está. Explora diferentes mundos e culturas, conhece várias pessoas que nunca estiveram juntas fisicamente, interagem, pesquisam, trocam informações de seus interesses, e constroem e reconstrói novos conhecimentos.

Os educadores que fazem uso das novas tecnologias podem ampliar seus conhecimentos dentro da escola, qualificando a ação docente de maneira a facilitar a comunicação, entre sujeitos do processo educativo de tal forma que todos os envolvidos conquistem sua autonomia em quanto sujeitos sociais e produtores de conhecimentos assim afirma, Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais

eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Os professores não podem ficar parados no tempo, têm que acompanhar as mudanças tecnológicas que estão surgindo, não apenas como forma de informação e simples ferramentas de ensino, mas também como fonte enriquecedora de seu trabalho na instituição educativa e aperfeiçoamento profissional docente.

Neste, perspectiva é primordial que os professores sejam maduros intelectualmente e emocionalmente, e pesquisadores que saibam motivar e dialogar com seus alunos. Olhar as possibilidades e não somente as dificuldades, sempre buscando na educação o suporte para a mudança e conseqüentemente um ato de construção, bem como, compreender o fazer docente não somente de transmissão de informação, mais construção do conhecimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se compreender como uso da tecnologia no processo letramento das crianças possibilitam uma compreensão, flexibilidade e contribuição significativa para o processo de construção do conhecimento. Entendemos que o acesso à tecnologia é um canal importantíssimo tanto para a prática docente quanto a aprendizagem das crianças com o uso do espaço cibernético. Neste enfoque os alunos ampliarão seus saberes, sua visão de mundo globalizado e despertará um espírito de indagação, e a tecnologia é só um eixo que potencializara a sua formação por meio da escolarização.

Esse trabalho nos trouxe uma grande oportunidade de ampliar a prática do fazer pedagógico capaz de dar condições necessárias à aprendizagem dos alunos com o uso do letramento digital para a produção de textos tipográficos, refletirem sobre as práticas culturais, jogos eletrônicos educativos, criação de slogans e compartilhar a habilidade no momento da produção intermediada pelo professor (a) no desenvolvimento das atividades.

Evidenciar o quão fecundo são os campos a serem explorados no terreno da leitura e das novas tecnologias e o quão diverso são as formas de abordagem, diversas, mas não menos importantes umas das outras.

Ao explorar o novo material e aplicar conhecimentos prévios, o leitor acaba por chegar a uma nova forma de manipular (navegar!) o objeto novo, que passa, então, a fazer parte de um universo de possibilidades que jamais será fechado no espaço escolar, as práticas pedagógicas, devem utilizar novas metodologias para incorporar as tecnologias não apenas como ferramentas, mas como postura digital.

E necessário que o professor assuma-se como um ser digital, e esteja aberto aos novos desafios, se posicionar com competência às imposições do mundo digitalizado. O professor alfabetizado e letrado digitalmente terá múltiplas possibilidades para enfrentar com segurança os desafios impostos na pratica pedagógica ao utilizar as tecnologias digitais.

Percebemos que o uso tecnológico na educação pode oportunizar uma prática docente mais efetiva e dinâmica, visando à interatividade da criança com o mundo digital. Neste enfoque a criança torna-se responsável pela própria construção do seu conhecimento e capaz de ampliar seus horizontes, pois não basta colocar alunos na escola temos que oferecer um ensino que leve o aluno a despertar para investigação e participação que o processo de ensino seja dinâmico, aí então as tecnologias tornam-se um aliado em potencial da educação tornando o espaço escolar mais vivo.

Desse modo, o processo de letramento tornar-se mais próximo do cotidiano da criança e a relação professor-aluno dar-se-á de forma menos verticalizada e mais pautada no diálogo e no cooperativismo, tirando o caráter centralizador e unilateral da educação.

Educar é um ato complexo, que exige mudanças e mudanças significativas que perpassa pela formação de professores, o conhecimento e domínio dos processos tecnológicos e da relação pedagógica. Se tivermos investimentos na formação humanizada de professores e no domínio tecnológico, podemos avançar mais para uma educação de transformação e formação. Precisamos ter uma relação harmônica, racional, sensorial, emocional e ética na integração do homem e do tecnológico.

Uma vez, que as tecnologias têm papel de relevância na educação, onde a promoção da educação que emergem de uma sociedade de informação possa propiciar o exercício da cidadania participativa, crítica e interveniente, bem como novas concepções acerca da natureza dos saberes e de sua valorização.

Assim sendo, o letramento ultrapassa a questão do ato de ler e escrever, diz respeito, na verdade ao uso que se faz da leitura e da escrita socialmente desenha-se uma nova concepção de letramento com o advento da tecnologia da informação e sua inserção na cultura humana e também no processo educacional. A cultura popularizada virtualmente, conectada ao sistema de redes sociais vai tornando-se parte do espaço escolar.

Desta maneira, professores com elevada formação promove a diferença no ensino e o sucesso na aprendizagem de seus alunos, posto que seus horizontes pessoais, profissionais serão alargados para atingir uma transformação real na educação. O letramento digital enriquece o trabalho docente, transforma o perfil do professor, melhora a qualidade profissional, e contribui para formação de uma sociedade mais responsável e crítica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. Editora Papirus. Campinas, SP, 8ª edição, 2011

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Kleiman, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LYOTARD, J. F. (1988). **O inúmero**. Considerações sobre o tempo. Lisboa: Estampa.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital**: educações. Revista Portuguesa de Educação, 24(1), pp. 95-118,2001.

RAMA, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramento na escola** | Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento**: como definir, como avaliar, como medir. In: Soares, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998^a, p. 61-115.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 19, 24, 25, 26, 27, 41, 45, 47, 54, 64, 89, 90, 91, 93, 105, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184, 187, 188

Aprendizagem 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 65, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 192, 193, 194

Arte 28, 37, 88, 97, 142, 148

Artes visuais 146

Avaliação 19, 20, 22, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 121, 123, 125, 127, 133, 140, 173, 174, 176, 185, 195

B

Brasil 6, 11, 13, 26, 27, 28, 70, 71, 85, 97, 99, 107, 113, 121, 134, 136, 141, 166, 179, 183, 184

C

Chile 151

Cidadania 27, 93, 148, 195

Clínica 20

Currículo 40, 65, 69, 123, 132

D

Desempenho 31, 35, 88, 137, 140, 172, 185, 195

Docente 26, 58, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 85, 88, 91, 92, 93, 109, 111, 139, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 187, 189, 193

E

EAD 186, 187, 188, 189, 194

Educação 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 52, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101, 106, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 164, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 192, 193, 194, 195

Educadores 4, 9, 17, 38, 52, 64, 73, 86, 91, 132, 193

Ensino 4, 5, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 38, 39, 40, 41, 44, 47, 49, 52, 54, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 121, 122,

123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 148, 152, 164, 165, 166, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 192

Ensino fundamental 13, 18, 21, 26, 28, 49, 52, 71, 176, 179

Escola 4, 6, 9, 13, 14, 18, 20, 25, 26, 27, 35, 39, 40, 63, 65, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 99, 102, 103, 105, 106, 123, 125, 127, 133, 137, 140, 166, 179, 180, 195

Escolarização 86, 92

Estágio 8, 54

Estudante 26, 40, 139, 147, 149, 165, 171

F

Formação 3, 5, 6, 11, 12, 21, 24, 26, 35, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 91, 92, 93, 104, 128, 129, 131, 132, 141, 145, 146, 148, 149, 151, 166, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 185, 187, 188, 193, 194

Formação inicial 64, 70, 71

G

Global 57, 58, 59, 84, 114, 116

I

Inclusão 30, 40, 66, 67, 136, 144, 147, 148, 171, 192

Infância 1, 5, 7, 17

L

Leitor 92

P

Pedagogia 4, 28, 41, 93, 180

Prática 7, 14, 15, 20, 26, 28, 40, 49, 52, 62, 68, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 129, 131, 141, 142, 145, 148, 149, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 186, 187, 188, 189, 191, 192

Prática pedagógica 7, 14, 20, 40, 49, 68, 69, 87, 89, 131, 141, 148, 149, 165, 174, 180, 187, 192

Práxis 64, 172, 193

Professor 7, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 65, 68, 69, 70, 71, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 105, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 149, 166, 167, 172, 173, 174, 180, 184, 192, 193, 194, 195

S

Saberes 20, 25, 28, 86, 90, 91, 92, 93, 142, 150

Satisfação 8, 44, 45, 46

T

Trabalho 6, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 49, 52, 63, 71, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 124, 125, 128, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 165, 166, 175, 176, 178, 179, 181, 186, 187, 188, 189

Transformação 9, 52, 69, 93, 129, 144, 171, 176

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4


Ano 2021